



TEXTO 1

RIO - A morte prematura de jovens mostra trajetória ascendente no país. Em 2017, 35.783 jovens de 15 a 29 anos foram assassinados no Brasil. Esse número representa 69,9 homicídios para cada 100 mil jovens no país, aumento de 6,7% ante 2016 e taxa recorde nos últimos dez anos. Essa taxa passou de 50,8 por grupo de 100 mil jovens em 2007 para 69,9 por 100 mil em 2017, aumento de 37,5% em dez anos, detalharam as instituições. O levantamento mostrou ainda que, em 2017, homicídios foram a causa de 51,8% dos óbitos de jovens (homens e mulheres) de 15 a 19 anos; de 49,4% para pessoas de 20 a 24 anos; e de 38,6% das mortes de jovens de 25 a 29 anos.

"De fato, a falta de oportunidades, que levava 23% dos jovens no país a não estarem estudando nem trabalhando em 2017, aliada à mortalidade precoce da juventude em consequência da violência, impõe severas consequências sobre o futuro da nação", alertaram, no estudo.

<https://www.valor.com.br/brasil/6292777/homicidio-entre-jovens-no-pais-bate-recorde-em-10-anos-mostra-atlas>

TEXTO 2 - Metade de todas as mortes entre jovens nas Américas podem ser evitadas, constata novo relatório da OPAS

6 de março de 2019 – Metade de todas as mortes entre jovens de 10 e 24 anos nas Américas se deve a homicídios, mortes no trânsito e suicídios, todas elas evitáveis, revela novo relatório lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O documento *"The Health of Adolescents and Youth in the Americas: Implementation of the Regional Strategy and Plan of Action on Adolescent and Youth Health 2010-2018"* apresenta e analisa os mais recentes dados disponíveis sobre a saúde de jovens que vivem em 48 países e territórios das Américas. Inclui informações sobre causas de morte, doenças com as quais sofrem, saúde sexual e reprodutiva, uso de substâncias, nutrição e níveis de atividade física.

"Embora tenham sido feitos progressos em toda a região para garantir um maior acesso aos cuidados de saúde, muitas das intervenções para evitar que os jovens morram precocemente estão fora do setor de saúde", disse Carissa F. Etienne, diretora da OPAS. "Precisamos aumentar os esforços em todos os setores para garantir que os jovens não apenas sobrevivam, mas prosperem", acrescentou.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5883:metade-de-todas-as-mortes-entre-jovens-nas-americas-podem-ser-evitadas-constata-novo-relatorio-da-opas&Itemid=839

TEXTO 3

É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
Atenção ao dobrar uma esquina
Uma alegria, atenção menina
Você vem, quantos anos você tem?
Atenção, precisa ter olhos firmes
Pra este sol, para essa escuridão
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino maravilhoso
Atenção para o refrão (Caetano Veloso)



Jovens são os principais alvos de homicídio no país; acima, moradores do Rio levantam cartazes de vítimas da violência em protesto em 26 de maio de 2019

TEXTO 4

Levantamento da Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo federal de junho de 2018 aponta que o Brasil perde cerca de R\$ 550 mil para cada jovem de 13 a 25 anos vítima de homicídio, levando-se em conta o quanto o país deixa de ganhar com a capacidade produtiva (o trabalho) da vítima e os custos de saúde, judiciais e de encarceramento ligados a cada morte.

"A perda cumulativa de capacidade produtiva decorrente de homicídios, entre 1996 e 2015, superou os R\$ 450 bilhões de reais", diz o texto.

De volta ao relatório do Ipea, traçando um perfil dos casos de homicídios em 2017, identificou-se o seguinte:

- 91,8% das vítimas são homens. Desses, 77% são mortos por armas de fogo;
- 75,5% são negras;
- O pico de mortes é aos 21 anos de idade;
- A maior parte das vítimas tem baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto);
- A maioria das mortes tem se concentrado em 12 Estados do Norte e do Nordeste, muitos dos quais têm visto a violência crescer exponencialmente, na contramão de 15 dos Estados do Centro-Oeste, Sul e Sudeste, onde os índices de mortes têm diminuído. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48504184>